

Brasília em debate

Uma das mais importantes — se não a maior — iniciativas no sentido de discutir com profundidade os grandes problemas e potencialidades da Capital da República, o “Brasília em Debate”, ciclo de conferências promovido pela Rádio Nacional, Tevé Nacional e por este jornal, ao mesmo tempo em que vem apresentando inúmeras alternativas para o progresso efetivo da cidade, firma-se como um marco na vida brasiliense. Composto por cinco mesas-redondas, desenvolvidas nas quartas-feiras, o seminário está reunindo as principais lideranças locais — políticas, empresariais, comunitárias, sindicais e acadêmicas —, que vêm, nos seus depoimentos, formando o mais amplo painel já visto sobre nossa capital. Uma das conclusões da mesa-redonda mais recente foi sobre a necessidade de o Banco de Brasília passar a gerir os recursos do Fundo do Centro-Oeste, hoje entregues ao Banco do Brasil, cuja administração tem sido fortemente contestada pelo empresariado candango.

A idéia partiu do senador Mauro Benevides (PMDB-CE), ex-presidente da Comissão do Distrito Federal no Senado, que funcionava com o Legislativo brasiliense, antes da criação da Câmara Legislativa. O senador cearense acha que o BRB tem todas as condições técnicas para encarar a gerência do fundo, sem atritos com os demais bancos da região porque a repartição dos recursos entre eles está muita clara. O banco gestor repassaria aos bancos de Mato Grosso e Goiás suas cotas de 29 por cento, ficando para o Distrito Federal 19 por cento das verbas totais do fundo. O BRB poderia até mesmo atender ao Mato Grosso do Sul, que possui 23 por cento das cotas do fundo, mas

não tem um banco regional. A idéia teve o apoio entusiástico do presidente do BRB, Vasco Ervilha, para quem é incontestável que um banco de atuação regional tem maior sensibilidade para as demandas locais de capital, sejam na indústria, no comércio ou na prestação de serviços.

Na sua intervenção, o deputado Paulo Octávio (PRN-DF) disse que a cidade rapidamente poderá superar seus problemas na área habitacional. Lembrou que no Setor Sudoeste devem ser instaladas cerca de 12 mil famílias e que outro tanto poderá morar no Setor Noroeste, local que serviria inicialmente como vila olímpica para os jogos do ano 2000, caso venham a ser realizados aqui. Além do bairro de Águas Claras, Paulo Octávio destacou a importância dos condomínios, hoje irregulares, que vêm servindo para diminuir a pressão imobiliária na cidade. Um ponto importante levantado pelo deputado refere-se à posse da terra. Frisou que o governo tem o domínio de apenas 50 por cento das terras do DF porque, em boa parte, não indenizou os proprietários anteriores quando aqui foi instalada a capital.

Esses dois depoimentos mostram o quanto o “Brasília em Debate” vem contribuindo para a discussão das questões locais. O Jornal de Brasília, com mais esta promoção, firma sua posição de defesa intransigente dos interesses da Capital da República. Depois de conquistada a independência política, Brasília precisa de liberdade econômica para assumir — além da função de capital administrativa do País — seu papel de pólo de integração entre o Norte e o Sul, o Oeste e o Leste, e, num prazo maior, de integração do continente latino-americano.